

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL

Elaboração: SEAB/DERAL/DCA-PECUARIA

Data: 29/04/2009

Cadeia Produtiva da Carne de Frango

- Análise situacional Semanal

Paraná – Preços do frango de corte (ao produtor, atacado e varejo), milho e farelo de soja, 2008 e 2009

Nível de Comercialização	Março/08	Março/09	Semana de 20 a 24/04/09 (A)	Semana de 13 a 17/04/09 (B)	Var. % (B/A)
PRODUTOR					
Frango vivo (kg)	1,50	1,69	1,62	1,63	- 0,95
ATACADO					
Frango Resfriado (Kg)	2,34	2,84	2,89	2,75	5,17
Frango Congelado (Kg)	2,24	2,84	2,67	2,73	- 1,90
Milho (Sc 60 kg)	22,89	18,60	19,23	19,05	0,92
Farelo de Soja (t)	661,77	768,29	830,80	796,31	4,33
VAREJO					
Frango Resfriado (Kg)	3,38	3,89	3,88 *	3,89 **	- 0,31
Frango Congelado (Kg)	3,38	3,71	3,73 *	3,71 **	0,73

Fonte: SEAB/DERAL

Nota: * (semana de 13 a 17/04/2009) e ** (Semana de 06 a 10/04/2009)

Comportamento do mercado - Na semana de 20 a 24/04, no Paraná, o preço nominal do frango vivo ao produtor, sofreu retração de 0,95% em relação à semana anterior. O preço dos insumos principais no atacado, milho e farelo de soja, experimentaram variação positiva, respectivamente de 0,92% e 4,33%. No Varejo, naturalmente o consumo é menor, dado que os consumidores fazem suas compras mensais na primeira semana do mês.

Está para ser anunciada a nova taxa Selic - é esperado um corte de um ponto percentual: de 11,25% para 10,25%. A FGV anunciou o IGP-M de abril, que teve variação de -0,15%. Em março, havia variado -0,74%. O Índice de Preços no Atacado (IPA) foi o que mais contribuiu para a queda, especialmente o grupo de Bens Intermediários (-1,36%) e Produtos Industriais (-0,85%).

Exportações em queda - Segundo ao AGROSTAT, de janeiro a março de 2009, o país exportou 797.171 toneladas de carne de frango, 3% a menos que em igual período de 2008 (821.899 toneladas). Em receita cambial a queda foi de 19,47%.

No Paraná a retração no volume exportado foi de 3,93% e em receita cambial, de 16,78%. Em 2009 o preço médio alcançado pelo frango nacional “in natura”, foi de US\$ 1.309,99/ t, contra US\$ 1.611, 82/t obtida em 2008. Já no tocante ao produto industrializado, o preço médio de 2009 foi de US\$ 2.741,02/t e em 2008, US\$ 2.932,05/t.

No caso do Paraná, o quadro é o que segue: carne in natura (2009: US\$ 1.298,365/t e 2008: US\$ 1.521,90/t). Para o produto industrializado tem-se: 2009 (US\$ 2.743,56/t) e 2008 (US\$ 2.755,51/t). Nesse ano de 2009, até março, os três estados da região Sul responderam por 75,3% da exportação total do país, posicionando-se os estados assim: Santa Catarina (27,3%), Paraná (26,0% e Rio Grande do Sul (22%).

PARANÁ e BRASIL – Exportações de carnes de frango de corte - 2007 a 2009

Ano	Quantidade (t)	Valor (US\$ FOB) -
BRASIL		
2009 *	797.171	1.106.420.454
2008 *	821.899	1.373.974.941
2008	3.455.864	6.365.454.629
2007	3.162.416	4.619.617.412
PARANÁ		
2009 *	207.215	277.156.709
2008 *	215.695	333.034.048
2008	915.415	1.622.295.784
2007	843.658	1.15.390.317

Fonte: Agrostat Brasil a partir de dados da SECEX/MDIC

Elaboração: SEAB/DERAL

Nota: - (*) - 2008 e 2009 (jan. a mar.); 2005 a 2008 (jan. a dez.): carne de frango (in natura e industrializada) - www.sindiavipar.com.br.

PARANÁ – Abate de Frango de Corte, com Serviço de Inspeção Federal, 2007 a 2009

Ano	(nº de cabeças)	Kg
- Frango de Corte		
2009 *	286.659.159	573.318.318
2008 *	301.392.830	602.785.660
2008	1.222.123.962	2.444.247.924
2007	1.111.029.995	2.222.059.990

Fonte: SINDIAVIPAR (frango de corte): 2005 a 2008 (jan.a dez.) - *2008 e 2009 (jan. a mar.)

Nota: frango: 2,0 kg por ave abatida

DESTAQUES DA CONJUNTURA

1 - Influenza humana com origem no México e nos Estados Unidos

Brasília - O consumo de carne suína é seguro e os criadores não devem se preocupar com o

contágio de animais pelo vírus A/H1N1, que vem provocando gripe em humanos desde março de 2009. A Secretaria de Defesa Agropecuária, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SDA/Mapa) esclarece, a seguir, os principais questionamentos sobre a influência da doença no setor agropecuário.

Por que a doença é denominada gripe suína?

SDA - Apesar de possuir também componentes genéticos de origem humana e aviária além dos de origem suína, o vírus isolado a partir dos casos recentes de influenza(1) ocorridos primariamente no México e Estados Unidos da América (EUA), foi geneticamente identificado como vírus da influenza suína tipo A/H1N1. Desde então, a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem denominado a doença como “gripe suína em humanos”.

A denominação utilizada pela OMS vem sendo alvo de várias contestações. Em 27 e 28 de abril deste ano, a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) questionou a denominação conferida à enfermidade, mediante notas de imprensa, argumentando que, até o momento, não há qualquer vínculo epidemiológico entre animais e os recentes casos de influenza em humanos que a pudessem justificar.

A OIE considerou, ainda, que não foram identificados suínos ou outros animais infectados por esse vírus, até a presente data, e propõe que a doença seja denominada “influenza norte-americana”, semelhante ao ocorrido em epidemias de influenza humana - comprovadamente originadas de animais - denominadas, no entanto, por sua origem geográfica, como no caso da “influenza espanhola” e da “influenza ou gripe asiática”.

É seguro o consumo de carne e outros produtos de origem suína?

SDA - Sim, a carne suína é um alimento seguro para o consumo e a OIE afirma que a população não está sob risco de infecção ao incluir produtos de origem suína em seu cardápio. Prova disso é o fato de não haver, até o momento, nenhum registro de casos da doença ou de infecção pelo vírus em suínos. Também não há evidências da transmissão da doença aos seres humanos por contato com os animais ou pelo consumo de produtos de origem animal.

Que medidas o Ministério da Agricultura vem adotando diante desta situação?

SDA - Até o momento, a doença não foi registrada em suínos, mesmo nos países onde ocorreram casos da gripe em humanos. Assim, não se justifica a aplicação de medidas restritivas ao trânsito de animais ou de produtos de origem animal. O Ministério da Agricultura mantém as normas que regulamentam o trânsito nacional e internacional de animais, seus produtos e subprodutos, dentro das recomendações da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), por isso não aplicou novas restrições ao ingresso de animais ou à circulação de produtos de origem animal.

Os produtores rurais devem tomar algum cuidado especial com o rebanho?

SDA - Não há, no momento, razão para preocupação por parte dos produtores rurais porque a doença não foi registrada no Brasil e, mesmo nos países em que ocorreu, ela não foi identificada em outras espécies. Além disso, o vírus não foi isolado até o momento e ainda não foi estabelecida a sua capacidade de infectar suínos.

Quais os procedimentos adotados pelo Ministério da Agricultura para a fiscalização em portos, aeroportos e postos de fronteira?

SDA - O Ministério da Agricultura manterá as ações rotineiras de fiscalização em portos, aeroportos e postos de fronteira. Cabe ressaltar que boa parte das medidas de fiscalização e vigilância já vem sendo empregadas nos locais de ingresso de animais e produtos de origem

animal, motivadas, nos últimos anos, pela prevenção a casos de influenza aviária registrados em alguns países com os quais o Brasil mantém intercâmbio comercial. Porém o ministério está alerta para a eventual adoção de medidas adicionais de fiscalização, caso sejam configuradas quaisquer alterações na situação sanitária animal.

Histórico - Em 24 de abril de 2009, a Organização Mundial de Saúde (OMS) notificou aos seus países membros a ocorrência de “recentes casos humanos de influenza no México e nos Estados Unidos da América (EUA), identificados a partir de 18 de março.”

Em 25 de abril, seguindo o Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005), a OMS declarou o evento como Emergência de Saúde Pública, de Importância Internacional (ESPII). Imediatamente, foi instituído no Brasil o Gabinete Permanente de Emergência em Saúde Pública (GPESP), constituído por representantes do Ministério da Saúde (MS), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI/PR), com o objetivo de monitorar a situação e indicar as medidas em caráter nacional. (1) - influenza é o termo para a gripe, empregado na medicina.

Fonte: www.agricultura.gov.br – 29/04/2009

2 - Nota à Imprensa: influenza em humanos

Brasília (27.4.2008) - Em relação à influenza em humanos, causada por uma variante do vírus A/H1N1, atingindo a América do Norte e Europa, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento informa:

1. No Brasil, não há registro da doença; 2. Não há qualquer restrição ao consumo de carne suína ou de outros produtos de origem suína no Brasil motivada pela doença em questão, uma vez que não existem animais infectados ou doentes com essa virose mesmo nos países onde casos humanos foram identificados; 3. O sistema de vigilância do serviço veterinário oficial do Brasil, incluindo a Vigilância Agropecuária em portos, aeroportos e postos de fronteira está em alerta permanente. Qualquer eventual alteração da situação sanitária animal no País será imediatamente comunicada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Fonte: www.agricultura.gov.br – 27/04/2009

3 - Na Câmara: avaliação dos impactos da crise

Os reflexos da crise internacional no agronegócio será tema de audiência pública que acontecerá amanhã (29), na Câmara dos Deputados. Convidado para apresentar um panorama geral do setor avícola, o presidente da UBA Ariel Mendes falará dos desafios e dificuldades enfrentadas pela cadeia produtiva. “Vamos aproveitar o momento para fazer o setor ser ouvido por todos os deputados, e não somente aqueles que já acompanham e apóiam o setor avícola”, explica.

A audiência será promovida pela recém-constituída Comissão Especial na Câmara dos Deputados voltada para avaliação dos efeitos da crise internacional no agronegócio. Além da UBA, outras entidades da indústria produtora de carnes estarão presentes, como a ABEF, a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC) e a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Aves e Suínos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Fonte: Informe UBA - Ano I - Nº 26 – 28/04/2009

0**41-3313.4132 – Fax: 3314.4031- 2107.4000 - www..seab.pr.gov.br - andrades@seab.pr.gov.br